

Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão

Barbara Mattiuci

UFPB

bamusiviolao@gmail.com

Maria Guiomar de Carvalho Ribas

UFPB

ribasguiomar@gmail.com

Resumo: A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, na área de Educação Musical, no Programa de Pós-Graduação em Música pela Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um estudo de caso que busca compreender acerca da aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão realizada na própria casa das alunas. Como instrumentos de coleta de dados são utilizadas observações e entrevistas semiestruturadas. Essa pesquisa tem como alicerce a sociologia da música por entender as múltiplas relações existentes entre a música, o indivíduo e a sociedade (KRAMER, 2000; SOUZA, 2004;2014). Também, a discussão teórica está pautada: na família como primeiro ambiente musicalizador do indivíduo (FUCCI-AMATO, 2008; GOMES, 2009; ILARI, 2013); no “projeto educativo dos pais” em relação às expectativas e desejos à aprendizagem musical dos filhos (BOZZETTO, 2012; GOMES, 2006); reflexões sobre a aula particular de música (BOZZETTO, 2004). Conforme os dados preliminares percebe-se uma forte presença da música na vida das participantes articulados a outros espaços socioculturais frequentados por elas. Com relação às aprendizagens musicais, o estudo apresenta significativas interações entre mãe e filhas através do violão, canto, dança e brincadeiras realizadas durante as aulas.

Palavras chave: aprendizagem musical em família; aula particular de música; educação musical em família.

Introdução

O presente estudo está situado no campo temático da aprendizagem musical em família, tendo como *locus* a aula particular de violão realizada na própria casa das participantes. O interesse por esta tema surgiu ao longo do processo de pesquisa, no caminhar das discussões de orientação e através da experiência da discente pesquisadora como professora particular de violão, atuando nesse campo há aproximadamente seis anos. Por isso, a pesquisa tem como

objetivo principal compreender o processo de aprendizagem musical em família, no universo da aula particular de violão, envolvendo mãe e filhas. Para isso, os objetivos específicos são: (i) identificar as práticas musicais presentes na família estudada; (ii) entender em que medida o fato da aula de música ser em família, particulariza ou não esse processo de aprendizagem musical e (iii) compreender as relações entre a aula de violão e outros espaços de aprendizagem e práticas musicais das participantes.

Contextualização temática

A aprendizagem musical em um contexto familiar é uma temática ainda em construção na área. Sua discussão está baseada na família como primeiro ambiente de musicalização, bem como nas práticas e transmissão de saberes musicais desenvolvidas no seio familiar (GOMES, 2009; FUCCI-AMATO, 2008; BÓLICO, 2014). De acordo com Fucci-Amato (2008):

Na família, o indivíduo desde seu nascimento interage com o meio onde vive para conhecê-lo e passa a tomar este meio social (em seus aspectos materiais e simbólicos) como padrão para seu comportamento, em um processo de sociabilização. Assim, a família pode desempenhar o papel de principal agente social de iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição de instituição social. A musicalização promovida pelo meio familiar pode constituir-se, então, desde as formas mais simbólicas pela qual a criança passa a interessar-se (como as cores e formato de capas de discos e livros) e, para saciar sua curiosidade toma contato mais profundo (desejando ouvir determinado disco, ler ou ouvir a leitura de algum livro, etc.) (FUCCI-AMATO, 2008, p.408).

Para esta autora, as habilidades musicais são desenvolvidas no interior da família, contrariando a visão do senso comum que considera tais habilidades como um dom inato aos

“grandes músicos”¹. Também, a aprendizagem musical na família pode ser adquirida por meio das práticas musicais em momentos de interação social, aprendidas de maneira sutil nas brincadeiras e nos momentos de lazer e ao observar os membros mais velhos tocarem (GOMES, 2009).

Outro foco dos estudos sobre família incide sobre os projetos e estratégias educativas das famílias em relação à aprendizagem musical de seus filhos, aqui se destaca a importância do suporte parental presentes no estímulo e acompanhamento das atividades musicais dos filhos, como a compra de um instrumento, ouvir e discutir música em casa, bem como na organização das aulas de instrumento (BOZZETTO, 2012; GOMES, 2006).

Com relação à aula particular de música em casa, Bozzetto (2004) afirma haver neste campo de atuação profissional uma ampla relação entre o aluno e o professor, desenvolvendo um contato mais afetivo. Ao pesquisar sobre práticas e trajetórias de professores particulares de piano, esta autora revela que:

Há diferenças, segundo muitos depoimentos, entre o ensino particular e aquele desenvolvido em escolas de música. O primeiro desenvolve mais o lado afetivo, é mais personalizado, uma vez que o professor de piano conhece mais o aluno. O ensino particular também se mostra, segundo muitos professores, mais flexível, não havendo aquela rigidez que existe em muitas escolas e conservatórios, nem existindo um programa fixo que os alunos têm de cumprir muitas vezes em espaços curtos de tempo, configurando-se num ambiente “bem mais livre”. (BOZZETTO, p.30, 2004)

Algumas características apontadas por esta autora são comuns no ensino particular de música como, por exemplo, a metodologia e o conteúdo, onde esses dependem do gosto do aluno, de suas possibilidades em se dedicar ao estudo do instrumento e outros fatores sociais que interferem na aprendizagem musical.

Ademais, os trabalhos da educação apresentaram elementos significativos que ajudaram a refletir acerca do caso estudado. Nesse sentido, a partir da perspectiva das

¹ Em sua pesquisa analisa a constituição cultural do ambiente familiar de oito músicos brasileiros: Almeida Prado, Carlos Gomes, Chico Buarque, João Bosco, Magdalena Tagliaferro, Milton Nascimento, Tom Jobim e Villa-Lobos.

crianças, discutem as práticas educativas dos pais (MONTANDON, 2005) e a relação que constroem com outros membros familiares, como por exemplo, os avós (RAMOS, 2011).

Aspectos metodológico e conceitual

A presente pesquisa tem como método o estudo de caso dentro de uma abordagem qualitativa, por apresentar uma rica descrição de acontecimentos, pessoas e locais e, de acordo com Bresler (2007) “a descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade” (BRESLER, 2007, p. 11). Para a obtenção dos dados foram utilizadas observações e entrevista semiestruturada, sendo os nomes das participantes mantidos em anonimato. De acordo com Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa:

Implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

Assim, o papel do pesquisador é de extrema importância, pois é ele que busca os significados e os interpreta. Do mesmo modo, o estudo qualitativo busca uma rica descrição dos acontecimentos, pessoas e locais. De acordo com Bresler (2007) “a descrição detalhada ajuda os leitores na construção de suas próprias interpretações, assim como no reconhecimento da subjetividade” (BRESLER, 2007, p.12).

A opção pelo estudo de caso se deu haja vista que ele permite investigar profundamente um fenômeno, estudos que interpretam um determinado contexto, descrevendo sua realidade enfatizando assim, sua singularidade e particularidade (ANDRÉ, 1984, p.52). Lüdke e André (1986) afirmam que no estudo de caso:

O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17)

Diante disso, esta pesquisa pretende conhecer um caso específico – a aprendizagem musical em família no contexto da aula particular. Para isso, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: observações e entrevista semiestruturada. Também, por envolver criança, tem sido necessário buscar outras estratégias para obter os dados, pois como afirma Ramos (2011):

A investigação com crianças configura-se como um processo de intensa criatividade, no qual o pesquisador também precisa criar constantemente novas formas de ouvir, observar e analisar os dados por ele gerados. Essas são as particularidades do mundo infantil. (RAMOS, 2011, p. 112)

A família investigada é denominada nuclear, que conforme Singly (2007, p.31 apud BOZZETTO, 2012, p.36) é a família “composta de um homem, uma mulher e seus filhos e que vivem numa mesma moradia”. Além disso, o conceito de família vai de encontro ao que Bruschini (1989) apresenta como:

Um conjunto de pessoas ligadas por laços de sangue, parentesco ou dependência, que estabelecem entre si relações de solidariedade e tensão, conflito e afeto. Não se trata de um grupo “harmonioso e sereno” voltado para a satisfação de necessidades econômicas, mas sim de uma unidade composta de indivíduos de sexos, idades e posições diversificadas, que vivenciam um constante jogo de poder que se cristaliza na distribuição de direitos e deveres. (BRUSCHII, 1989, p.13)

Alguns resultados

Para entender a presença da música nessa família, busco compreender o contexto sociocultural das participantes, dando atenção a conhecer seus gostos e preferências musicais, bem como as práticas e influências musicais presentes. Passo a descrever o perfil das participantes.

Larissa tem oito anos, estuda em tempo integral e tem aulas de música na disciplina de artes de sua escola e outras atividades no contraturno, como por exemplo, balé, natação e robótica. Além disso, Larissa cria diversos tutoriais dando dicas de livros, receitas e falando sobre sua vida pessoal. Gosta de assistir vídeos, brincar, cantar, dançar e tocar flauta e violão. Cabe destacar que a experiência de Larissa nos diferentes espaços sociais e musicais esteve bastante presente nas aulas de violão.

Milena tem 41 anos, é casada e tem duas filhas: Larissa e Ceci. Trabalha como funcionária pública e participa como voluntária do Rotary e do Centro de Valorização da Vida (CVV). Milena gosta de escutar músicas e canta no coral da empresa onde trabalha, além disso, o coral faz parte da sua vida desde 1992. Como ela conta, sua experiência musical começou quando ainda era criança, escutando seu pai tocar viola e levar para o Araruna².

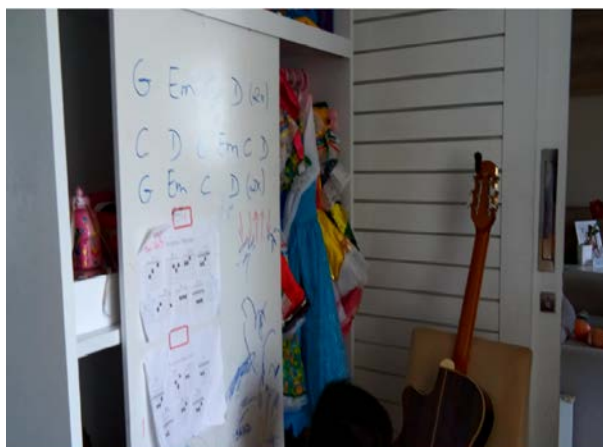
Ceci é a filha mais nova de Milena, possui três anos e geralmente estava presente nas aulas fosse “tocando” violão, cantando ou brincando. Às vezes sua mãe a convida para fazer

² Associação de Danças Antigas e Semidesaparecidas, localizado no bairro das Rocas em Natal/ RN.

parte daquele momento, e por isso ela foi se inserindo e sendo inserida nas aulas. Inicialmente ela não havia sido pensada como parte da pesquisa, mas sua presença tem sido tão marcante que sentimos a necessidade e o desejo de incluí-la.

No cenário estudado, as aulas acontecem na brinquedoteca da casa que semanalmente se transforma em sala de aula. Nesse espaço há muitos brinquedos, livros, jogos e figurinos do balé das crianças. Como ilustra a figura a seguir, há nesse ambiente dois guarda-roupas, sendo um deles transformado em quadro branco, usado em aulas para escrita de acordes e sequencia de algumas músicas.

Figura 1: Brinquedoteca



Fonte: Tirada pela autora

Esse espaço, por ser um espaço pequeno e por pertencer às alunas – com seus brinquedos – pode ser visto como um local afetivo e desafiador. Para Bozzetto (2004) problemas e adequações referentes ao ensino particular de música em casa são constantes em diversos aspectos, tais como: a transformação da casa em local de trabalho; rotinas, regras e organização do trabalho; rituais exercidos (como por exemplo: preparar o ambiente); entre outros aspectos (BOZZETTO, 2004).

A aula particular é caracterizada como um espaço repleto de acontecimentos da vida diária, isso tem se revelado no espaço estudado como (receber telefonemas, atender vizinho,

assistir televisão, comer, fazer trabalhos domésticos, dentre outros). Nesta pesquisa tem revelado esse espaço como de multi concentração conforme demonstra o fragmento do diário de campo abaixo:

Enquanto eu explicava para Milena como tocava a música, Ceci ficou perguntando como abria a casinha de brinquedo [...] depois disse: “mãe, acho que eu não quero mais não a casinha, mãe eu quero sabe o que? A baleia”. [...] mesmo com Ceci falando começamos a tocar a música. (D.C em 22/08/2015)

As aulas acontecem aos sábados, com duração de aproximadamente uma hora, momento inclusive em que as alunas compartilham sobre os acontecimentos diários no início, durante a afinação dos violões, entre uma música e outra e no final, a vida toda delas parecem estar na aula. Essas conversa tem ajudado a conhecê-las melhor, saber de seus gostos e preferências musicais. Nesse sentido, a escolha do repertório se da, principalmente a partir das músicas escolhidas pelas próprias alunas. Sobre isso, Bozzetto (2004) afirma que na aula particular “a metodologia de ensino depende do aluno, do que ele gosta, de suas possibilidades em se dedicar ao estudo dos instrumentos, conforme o nível em que ele está, entre outros fatores que contribuem para a sua individualidade” (BOZZETTO, 2004, p. 58).

Há um trânsito entre os espaços sociais e musicais que as alunas vivenciam e a aula particular de violão, ou seja, as músicas que circulavam na aula vinham de diversos espaços como, por exemplo, o coral de Milena e a escola de Larissa. Como afirma Souza (2004):

Os alunos estabelecem relações sociais e culturais em diferentes espaços e meios de socialização: no lugar em que residem, no bairro em que vivem, no grupo social e de amigos e, em diversas formas de lazer utilizadas no tempo livre, nos locais de práticas esportivas, na rua, no shopping, nos lugares de entretenimento da cidade, como os de grandes eventos e festas coletivas. (SOUZA, 2004, p. 10)

Além disso, as músicas presentes nas aulas são executadas de maneira distinta entre mãe e filhas. Geralmente Milena (mãe) prefere tocar os acordes da música, como acompanhamento, e Larissa (filha) apenas a melodia. Há músicas somente do repertório de Larissa, como por exemplo, “Eu adoro o meu paizinho” do grupo “A turma do balão mágico”. Outras somente do repertório de Milena como a música “Eu te devoro” do cantor Djavan e músicas que eram compartilhadas por ambas, a exemplo “Asa branca” de Luiz Gonzaga. Também, havia com frequência momentos de integração entre mãe e filhas onde o violão era um instrumento mediador, pois, existiam também outras manifestações musicais presentes como, por exemplo, o canto, a dança e a flauta.

Figura 2: Aprendizagem em família



Fonte: Tirada pela autora

Dados preliminares indicam que nessa família há uma forte presença do “projeto educativo dos pais”, principalmente no que diz respeito às artes, como por exemplo, o ambiente musical voltado para as filhas como relata Milena:

Quando as meninas nasceram, as duas meninas, então a gente focou muito na qualidade da música que a gente ouvia pra elas terem uma música de qualidade. (Entrevista com Milena em 10/10/2015)

Ilari (2013) fala desse ambiente familiar onde os pais são os primeiros educadores musicais de seus filhos. De acordo com essa autora:

Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. (ILARI, 2013, p.27)

Igualmente, Ramos (2002) acredita que o conhecimento e a apreciação de determinadas músicas está relacionada diretamente com o ambiente familiar e que o ambiente midiático na família se forma através da audição de CDs e gêneros musicais pelos membros mais velhos, contribuindo significativamente para o acesso da criança a um gênero musical específico (p.75).

Considerações finais

Esta pesquisa busca compreender a aprendizagem musical em família no contexto da aula particular envolvendo mãe e filhas. O estudo sugere haver uma forte presença da música nessa família articulada a outros espaços sociais e culturais frequentados pelas alunas.

A aprendizagem musical tem se revelado em momentos de interação entre mãe e filhas de várias maneiras: por meio do violão, canto, da dança, flauta e de videocliques. Além disso, nessa família se aprendia de maneira espontânea e lúdica, por meio das brincadeiras realizadas durante as aulas.

Referências

ANDRÉ, Marli. E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. In: Simpósio da PUC, Cad. Pesq., n.49, Rio de Janeiro. p. 51-54, maio, 1984.

BÓLICO, Regina. Aprendizagens musicais em família: um olhar sobre as práticas musicais dos irmãos Bólico. Santa Maria: UFSM, 2014. Monografia (Licenciatura em Música), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino Particular de Música: Práticas e Trajetórias de Professores de Piano*. Porto Alegre: UFRGS Editora da UFRGS/ Editora da FUNDART, 2004.

_____. Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra. Porto Alegre, UFRGS, 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. In: *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 7-16, 2007.

BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica da família. *Rev. Bras. Est. Pop.* São Paulo, v.6, n. 1, p. 1-23, jan.- jun., 1989.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga- Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CORRÊA, Marcos Kröning. Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto aprendizagem musical com adolescentes. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. *Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*, São Paulo, USP, mai. 2008.

GOMES, Celson. Educação Musical na Família: as lógicas do invisível. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 14,109-114, mar. 2006.

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013. 200 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. Ed. Soc, Campinas. Vol. 26, n. 91, p. 485-507, 2005.

RAMOS, Anne Carolina. Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças. Porto Alegre, 2011. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação do Rio Grande do Sul e *International Education Doctorate Program* da Universität Siegen, 2011.

RAMOS, Silvia N. *Música da televisão no cotidiano de crianças*. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 07-11, mar. 2004.